

**Interreg
Europe**



**Co-funded by
the European Union**

TenConnecT

Corredor Atlântico: de infraestrutura de passagem a benefícios concretos para a Região Centro

3.º Encontro Regional de Stakeholders | 28 outubro 2026

CCDR Centro, Coimbra • Universidade de Aveiro / CCDR Centro

ENQUADRAMENTO

O objetivo da sessão de hoje

Do diagnóstico e da troca de experiências à identificação de prioridades concretas para o território.

01 Enquadrar

Objetivos do TenConnect e desafios específicos da Região Centro.

02 Cruzar contributos

O que aprendemos no projeto, com a APAT e no debate europeu.

03 Priorizar

Problemas, ações, responsáveis e benefícios regionais esperados.

Pergunta central

Como assegurar que o Corredor Atlântico gera valor económico regional — e não apenas trânsito?

PROJETO

TenConnecT: missão, parceria e política pública

Projeto Interreg Europe de aprendizagem inter-regional e melhoria de instrumentos de política.

MISSÃO

Maximizar os benefícios e minimizar os impactos negativos dos corredores TEN-T nas regiões participantes.

FOCO EM PORTUGAL

O Programa Regional Centro 2021–2027 é o instrumento de política considerado pelo projeto.

PARCERIA EUROPEIA

Universidade de Aveiro (Lead Partner) · CCDR Centro · parceiros da Ucrânia, Eslovénia, Itália e Letónia · University College Dublin (advisory partner).

OBJETIVOS

Cinco objetivos operacionais do TenConnect

A intervenção regional deve traduzir acessibilidade e conectividade em benefícios verificáveis.

- | | | |
|----|------------------------------|--|
| 01 | Medir acessibilidade | Compreender diferenças territoriais na acessibilidade influenciada pela TEN-T. |
| 02 | Melhorar governança | Envolver empresas e atores territoriais nas decisões sobre os corredores. |
| 03 | Integrar mobilidade | Promover serviços e plataformas interoperáveis centrados nos utilizadores. |
| 04 | Conectar interfaces | Melhorar articulação física e digital para passageiros e mercadorias. |
| 05 | Influenciar políticas | Apoiar a melhoria de planos e instrumentos regionais de mobilidade. |

RESULTADOS ESPERADOS

Como a aprendizagem se transforma em melhoria de políticas

O TenConnect não é, por si só, um programa de construção de infraestruturas.

1. INTERCÂMBIO

Reuniões, visitas, boas práticas, análise comparativa e desenvolvimento de capacidades.

2. TRANSFERÊNCIA

Identificar soluções adaptáveis às necessidades, competências e recursos da Região Centro.

3. MELHORIA

Novos projetos, alterações de gestão ou revisão de prioridades e medidas de política.

Critério de sucesso: mudanças efetivas nos instrumentos de política e na capacidade de os implementar.

PERCURSO

O trabalho desenvolvido até à presente reunião

Os materiais disponíveis documentam atividades e linhas de reflexão; não demonstram ainda impactos regionais quantificados.

MAI 2025**1.º encontro regional**

Mapear áreas com integração TEN-T insuficiente e propor melhorias.

2025–2026**Cooperação inter-regional**

Debater boas práticas e os mecanismos de melhoria de políticas.

2.º ENCONTRO**Desafios operacionais**

Explorar efeito túnel, integração digital, turismo e logística.

28 OUT 2026**3.º encontro regional**

Validar problemas e estruturar ações prioritárias para o Centro.

APRENDIZAGEM

Quatro temas colocados em debate no 2.º encontro

São preocupações e hipóteses a validar com os participantes, não um diagnóstico quantitativo concluído.

1 Efeito túnel

Os principais eixos podem atravessar territórios sem garantir acesso e valor locais.

2 Fragmentação modal e digital

Ligação insuficiente entre serviços de longo curso e soluções regionais.

3 Mobilidade sustentável e turismo

Potencial de ligações alternativas ao automóvel em territórios menos servidos.

4 Logística e última milha

Necessidade de aproximar corredores, plataformas e distribuição local.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

A Região Centro na cadeia logística do Corredor Atlântico

Esquema funcional para debate — não representa fluxos medidos nem um mapa de projeto.



Questão TenConnect: onde estão os estrangulamentos que impedem os fluxos de criar valor no território?

INSTRUMENTOS PARA APRENDER

Uma boa prática discutida: ligações ferroviárias ao aeroporto de Turim

Experiência apresentada no intercâmbio do projeto; a sua transferência exige análise contextual.

PROBLEMA

Ligações periféricas fragmentadas e múltiplos transbordos para aceder ao aeroporto.

RESPOSTA

Melhorias na infraestrutura e serviços ferroviários diretos; coordenação entre autoridades e operador.

LIÇÃO

O benefício depende da integração e da qualidade do serviço, não só do corredor.

Transferibilidade

Pode inspirar soluções de conectividade regional; não constitui prova de viabilidade no Centro.

CONTRIBUTO NACIONAL

APAT: o que trouxe a 1.ª Conferência Ibérica de Intermodalidade

Soure, 14–15 setembro 2026 · síntese remetida por António Nabo Martins a 15 de outubro.

REDE, NÃO SOMA DE OBRAS

Portos, ferrovia, estrada e terminais têm de funcionar conjuntamente.

UMA VISÃO IBÉRICA

Planeamento e investimento concertados entre Portugal e Espanha.

SERVIÇOS LOGÍSTICOS REAIS

Frequência, interoperabilidade, terminais e condições comerciais.

MENOS ATRITO

Simplificação aduaneira, interoperabilidade digital, coordenação público-privada.

RESILIÊNCIA ECONÓMICA

Cadeias logísticas com alternativas e menor exposição a interrupções.

CONTRIBUTO NACIONAL

APAT: Alfarelos e Granja do Ulmeiro como exemplo

A conferência destacou um nó já operacional: importante distinguir potencial de evidência de desempenho.

O QUE FOI SALIENTADO

- Articulação ferroviária na zona de Alfarelos.
- Ligação ao Porto da Figueira da Foz.
- Transbordo multimodal e utilização por empresas.
- Potencial de consolidação de mercadorias.

O QUE PRECISA DE SER AVALIADO

- Procura e capacidade efetiva.
- Serviços regulares e custos logísticos.
- Integração com operadores e mercados.
- Investimentos necessários e governança.

Princípio de trabalho: valorizar infraestrutura existente antes de assumir novos investimentos.

CONTEXTO EUROPEU

#EURegionsWeek 2026: cinco mensagens para as regiões

Debate europeu com participação da DG MOVE, responsáveis regionais, indústria e antigos dirigentes do BEI.

- | | | |
|----|-------------------------------|--|
| 01 | Coesão | Grandes corredores devem beneficiar regiões rurais, periféricas e transfronteiriças. |
| 02 | Interoperabilidade | A rede funciona tão bem quanto menores os estrangulamentos e melhores as ligações transfronteiriças. |
| 03 | Valor ao longo da vida | Infraestrutura deve gerar acessibilidade, fiabilidade e resiliência. |
| 04 | Capacidade de execução | Financiamento exige preparação técnica, licenciamento e responsabilidades claras. |
| 05 | Transição equitativa | Conciliar descarbonização, competitividade e acesso económico às soluções. |

CONTEXTO EUROPEU

A posição da DG MOVE: descarbonizar com condições de implementação

LINHAS DESTACADAS PELA DG MOVE

- A descarbonização mantém-se como orientação.
- Carregamento de veículos pesados é prioridade futura.
- Custos totais de propriedade condicionam a adoção.
- Digitalização e condução autónoma fazem parte da transformação.

PONTOS DE DEBATE / NÃO CONSENSOS

- A indústria pediu maior flexibilidade das metas.
- Foram discutidas alternativas tecnológicas.
- O equilíbrio entre energia acessível, indústria e autonomia estratégica continua desafiante.
- Propostas regulamentares não equivalem a lei aprovada.

SÍNTESE COMPARATIVA

As mensagens ibéricas e europeias convergem em quatro prioridades

Duas escalas de debate, uma agenda regional de implementação.

INTEGRAÇÃO	COMPETITIVIDADE	RESILIÊNCIA	GOVERNANÇA
APAT Rede e serviços intermodais	APAT Custos, eficiência, coordenação	APAT Alternativas e redundância	APAT Cooperação PT-ES / público-privada
DEBATE UE Interoperabilidade e conectividade	DEBATE UE Acesso a mercados e valor económico	DEBATE UE Riscos climáticos, segurança, robustez	DEBATE UE Planeamento e capacidade de execução
CENTRO Ligações porto-terminal-mercado	CENTRO Viabilidade de soluções regionais	CENTRO Redução de vulnerabilidades	CENTRO Projetos com responsáveis e prazos

ATUALIZAÇÃO DO CORREDOR ATLÂNTICO

Work Plan 2026: o novo roteiro europeu

François Bausch · setembro 2026 · na sequência do Regulamento (UE) 2024/1679

O que apresenta o novo plano

ÂMBITO	Portugal, Espanha, França, Irlanda e Alemanha; portos, ferrovias e nós multimodais.
HORIZONTES	Rede principal 2030 e rede principal alargada 2040; persistem atrasos e lacunas.
PRIORIDADES	Interoperabilidade ferroviária, ligações transfronteiriças e acessos aos portos.
INSTRUMENTO	Marcos de execução e coordenação futura; não é um plano de financiamento aprovado.



Capa da publicação oficial (2026)

ENFOQUE NA REGIÃO CENTRO

O que muda — e o que continua por resolver

Três observações diretamente sustentadas pelo Work Plan 2026.

BEIRA ALTA

Modernização concluída em 2025, com melhorias para comboios de 740 m. A continuidade até Espanha exige atenção.

PAMPILHOSA / SALAMANCA

Vias de 750 m na Pampilhosa previstas até 2030; sem intervenção prevista para comboios de 740 m até Salamanca.

LIGAÇÃO NOVA (2040)

Aveiro–Viseu–Vilar Formoso consta do plano, mas a antecipação exige fundamentação socioeconómica adicional.

Leitura crítica

Mais capacidade na rede não significa, por si só, oferta ferroviária competitiva e contínua.

CONTRIBUTO DOS PARTICIPANTES

Do diagnóstico a propostas com responsáveis

Que podemos preparar nesta reunião sem assumir competências ou compromissos de terceiros?

IP + ENTIDADES TÉCNICAS

Identificar 2–3 restrições operacionais concretas e fontes de informação sobre infraestrutura e serviços.

PORTOS + EMPRESAS

Propor fluxos prioritários, barreiras comerciais e condições de viabilidade a testar com operadores.

CCDRC + UA + CIM

Consolidar problemas e indicadores; propor seguimento e contactar decisores que não estiverem presentes.

Resultado realista Uma lista curta de questões verificáveis, com interlocutores a contactar após a reunião.

DA REFLEXÃO À AÇÃO

Cinco oportunidades a testar na Região Centro

São prioridades candidatas, a selecionar e aperfeiçoar com os participantes.

01

Portos e hinterland

Melhor integração dos portos de Aveiro e Figueira da Foz.

02

Terminais interiores

Valorização dos nós de Alfarelos e de outras plataformas regionais.

03

Ligações a Espanha

Acessibilidade ao interior e funcionamento transfronteiriço.

04

Descarbonização

Eletrificação de pesados e transferência modal viável.

05

Benefícios medidos

Custos logísticos, tempos, fiabilidade, emissões e acessibilidade.

Agora: selecionar 3 prioridades por grupo — com ação, entidade responsável e benefício regional.

DISCUSSÃO PARTICIPADA

APOIO À DISCUSSÃO

Três perspectivas, um debate comum

10:30–11:15 — se houver poucos participantes, propor uma mesa única com três rondas temáticas.

TRANSPORTES E AMBIENTE

Modos, infraestruturas, externalidades e viabilidade da descarbonização.

EMPRESAS E LOGÍSTICA

Custos, fiabilidade, terminais, operações e acesso a mercados.

AUTORIDADES LOCAIS

Acessibilidade regional, coesão, competências e financiamento.

Formato flexível

Mesa única: três rondas de 15 minutos, com registo conjunto das ações prioritárias.

GRUPO 1

APOIO À DISCUSSÃO

Transportes e ambiente: perguntas orientadoras

Objetivo: identificar medidas com retorno ambiental e operacional credível.

- Quais os estrangulamentos físicos e de interoperabilidade mais relevantes?
- Onde existe potencial credível de transferência modal rodovia–ferrovia?
- Que necessidades de carregamento de pesados e de energia devem ser antecipadas?
- Que dados permitem avaliar emissões, custos e resiliência?

Resultado

3 medidas prioritárias com entidade responsável, viabilidade e indicador de impacto.

GRUPO 2

APOIO À DISCUSSÃO

Associações empresariais e logística: perguntas orientadoras

Objetivo: selecionar problemas reais de operação que possam orientar decisões públicas.

- Que problemas de custo, prazo e fiabilidade são sentidos pelos operadores?
- Quais os serviços/terminais que faltam para tornar a ferrovia uma opção real?
- Onde existem movimentos em vazio, transbordos ineficientes ou atrasos administrativos?
- Que articulação concreta com Espanha e com os portos deve ser reforçada?

Resultado

3 propostas operacionais, com procura potencial, obstáculos e parceiros envolvidos.

GRUPO 3

APOIO À DISCUSSÃO

Autoridades locais e sub-regionais: perguntas orientadoras

Objetivo: garantir que a rede gera benefícios onde as pessoas e empresas vivem e trabalham.

- Que territórios continuam mal ligados ao Corredor Atlântico?
- Que interfaces e serviços reforçariam a acessibilidade das empresas e populações?
- Que benefícios regionais devem ser medidos antes de decidir novos investimentos?
- Que entidades, mecanismos de cooperação e fontes de financiamento são necessários?

Resultado

3 prioridades territoriais com ganho esperado, escala de intervenção e responsáveis.

Da recomendação à medida de política: ficha de priorização

Aplicar às três prioridades de cada grupo e consolidar na discussão conjunta (11:30–12:30).

PROBLEMA	AÇÃO PROPOSTA	RESPONSÁVEL / PARCEIROS	BENEFÍCIO / INDICADOR
1			
2			
3			

Após o encontro: sistematizar propostas, confirmar evidência e identificar potencial de melhoria do Centro 2030.